



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE
SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças Crônicas
e Agravos Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Qd.02,Lt 04,BI. P, 1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
Email:endemias.df@gmail.com

Equipe de Elaboração

Cristiane Resende Silva

Dalcy de O. Albuquerque Filho

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Teresa Cristina Segatto
(Diretora da DIVEP)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 04, janeiro de 2016
Semana epidemiológica 03 de 2016

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **636 casos suspeitos** de dengue em 2016 até a semana epidemiológica 03, dos quais 554 (87%) são residentes do Distrito Federal e 82 (13%) de outras Unidades Federativas.

Tabela 1 - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 03. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação (%)	2015	2016	Variação (%)	
Notificados	308	554	79,87	16	82	412,50	636
Confirmados*	192	487	153,65	14	75	435,71	562

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 25/01/2016 (até a semana epidemiológica 03 de 2016). Sujeito a alterações.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Quadro 1 – Distribuição dos casos confirmados de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, na semana epidemiológica 03. DF, 2016 e 2015.

Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2015	Nº casos 2016	Mês de início de sintomas
Semana 01	59	232	Janeiro
Semana 02	61	191	
Semana 03	72	64	
Semana 04	0	0	
Total	192	487	

Fonte: SINAN/SES/DF.

Dados atualizados em 25/01/2016 (até a semana epidemiológica 03 de 2016). Sujeito a alterações.

A distribuição dos casos confirmados de dengue, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 03 de 2016 demonstra uma **redução** no número de casos em 12 Regiões Administrativas – RAs.

Brazlândia, São Sebastião, Ceilândia e Planaltina são as RAs com maior número de casos, respondendo por 289 casos, um percentual de 59% dos casos ocorridos.

Observa-se, que continua presente uma polarização no número de casos registrados no DF na região de Brazlândia, representando 33% do total registrado. Tal situação permanece em investigação.

Por conseguinte, percebe-se um aumento de 435,71% no total de casos confirmados no DF de pacientes residentes em outras UF, em relação ao mesmo período de 2015. Águas Lindas de Goiás/GO, Padre Bernardo/GO e Luziânia/GO são os municípios com maior número de casos, conforme demonstrado no quadro 2.

Tabela 2 – Distribuição dos casos confirmados de dengue de pacientes residentes em outras UFs e local de atendimento no DF, até a semana epidemiológica 03/2016.

Municípios de Residência (outras Unidades Federativas)	Serviços de Saúde onde ocorreu o atendimento no DF																Total	%	
	. HBDF	. HMIB	. H SANTA LUCIA	. CSB 15 V PLANALT	. HUB	. HFA	. HRC	. CSC 02	. CSC 07	. HRBZ	. CST 01	. HRPlan	. HR SAMAMBAIA	. UPA Samambala	. HRSM	. UPA SÃO SEBASTIÃO			. UPA NÚCLEO BANDEIRANTE
520025 Águas Lindas de Goiás	0	0	0	1	0	0	0	1	2	17	2	0	0	3	0	0	1	27	36,0
520549 Cidade Ocidental	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	2,7
520620 Cristalina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1,3
520800 Formosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	2,7
520870 Goiânia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1,3
520890 Goiás	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
521250 Luziânia	1	4	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	13	17,3
521523 Novo Gama	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	2,7
521560 Padre Bernardo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0	0	19	25,3
521760 Planaltina	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
521975 Santo Antônio do Descoberto	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	4	5,3
522185 Valparaíso de Goiás	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	2,7
Total	1	6	2	3	1	1	1	1	2	36	2	1	3	4	8	2	1	75	-
%	1,3	8,0	2,7	4,0	1,3	1,3	1,3	1,3	2,7	48,0	2,7	1,3	4,0	5,3	10,7	2,7	1,3	-	100

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 25/01/2016 (até a semana epidemiológica 03/2016). Sujeito à alterações.

Infere-se que a condição climática registrada nas últimas semanas, com períodos de chuva de baixa a média intensidade, porém constantes, é altamente propício a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, conduzindo a um cenário com maior dificuldade para a redução do vetor transmissor.

Tabela 3 - Distribuição dos casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 03. DF, 2015 e 2016.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Águas Claras	0	4	+/-
Asa Norte	6	6	0,00
Asa Sul	9	3	-66,67
Brazlândia*	3	162	5.300,00
Candangolândia	0	3	+/-
Ceilândia*	8	37	362,50
Cruzeiro	1	1	0,00
Fercal	0	0	0,00
Gama	18	11	-38,89
Guará	13	8	-38,46
Itapoã	3	0	-100,00
Jardim Botânico	0	3	+/-
Lago Norte	10	4	-60,00
Lago Sul	9	1	-88,89
N.Bandeirante	0	3	+/-
Paranoá	10	1	-90,00
Park Way	2	1	-50,00
Planaltina*	24	37	54,17
Recanto das Emas	6	14	133,33
Riacho Fundo I	0	2	+/-
Riacho Fundo II	0	1	+/-
Samambaia	5	23	360,00
Santa Maria	6	22	266,67
São Sebastião*	8	53	562,50
Scia (Estrutural)	0	6	+/-
SIA	0	0	0,00
Sobradinho	7	3	-57,14
Sobradinho II	12	3	-75,00
Sudoeste/Octogonal	5	1	-80,00
Taguatinga	15	26	73,33
Varjão	0	0	0,00
Vicente Pires	6	2	-66,67
Em Branco	6	46	666,67
Total	192	487	153,65

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 25/01/2016 (até a semana epidemiológica 03 de 2016). Sujeito a alterações.

* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Em relação à incidência de dengue, até a semana epidemiológica nº 03 de 2016, a maior taxa foi observada em Brazlândia, por conseguinte, em São Sebastião e Planaltina.

Quadro 2 -Incidência de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 03. DF, 2016.

Localidade de residência	Coefficiente de Incidência*
Águas Claras	3,46
Asa Norte	4,28
Asa Sul	3,00
Brazlândia	249,96
Candangolândia	16,58
Ceilândia	8,15
Cruzeiro	2,49
Fercal	-
Gama	7,21
Guará	6,50
Itapoã	-
Jardim Botânico	13,24
Lago Norte	10,65
Lago Sul	2,87
N.Bandeirante	10,70
Paranoá	1,62
Park Way	4,51
Planaltina	19,21
Recanto das Emas	10,00
Riacho Fundo I	4,92
Riacho Fundo II	2,48
Samambaia	10,27
Santa Maria	16,60
São Sebastião	55,82
Scia (Estrutural)	17,92
SIA	0
Sobradinho	3,42
Sobradinho II	3,65
Sudoeste/Octogonal	1,75
Taguatinga	11,16
Varjão	-
Vicente Pires	3,00
Total	16,71

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 25/01/2016 (até a semana epidemiológica 03 de 2016). Sujeito a alteração.

Utiliza do população de residente no DF em 2015, por ainda não ter projeção para 2016.

Incluídos 46 casos em branco

*Coeficiente de Incidência: nº de casos por 100 mil habitantes.

Registra-se que os dados obtidos dentro de um pequeno intervalo de tempo (03 semanas epidemiológicas) ainda são insuficientes para análise pormenorizada da incidência. Assim, deve-se manter a vigilância inicial em 2016, sobretudo nas 11 (onze) RA's que apresentaram as maiores taxas de incidência ao longo de 2015, registrando situação de epidemia – de acordo com o apresentado no Informe Epidemiológico nº 01/2016, cujos dados foram apurados até a última semana epidemiológica de 2015 – conforme figura 1.

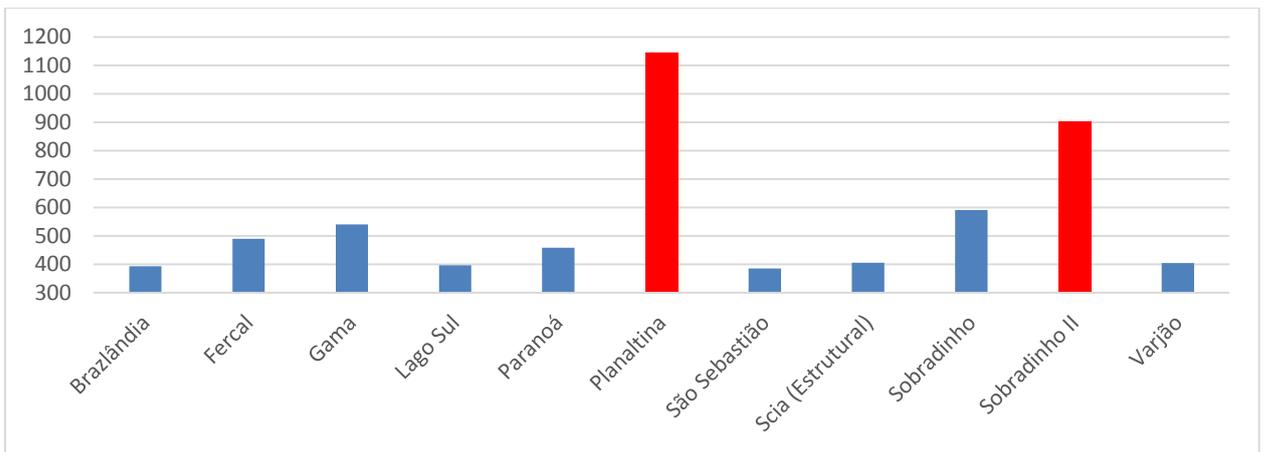
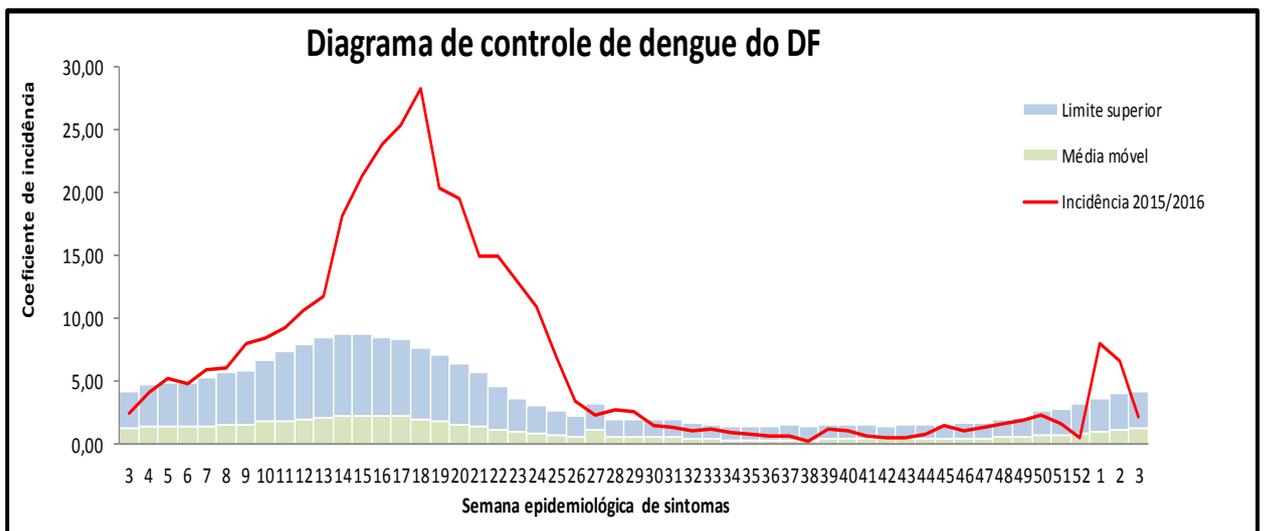


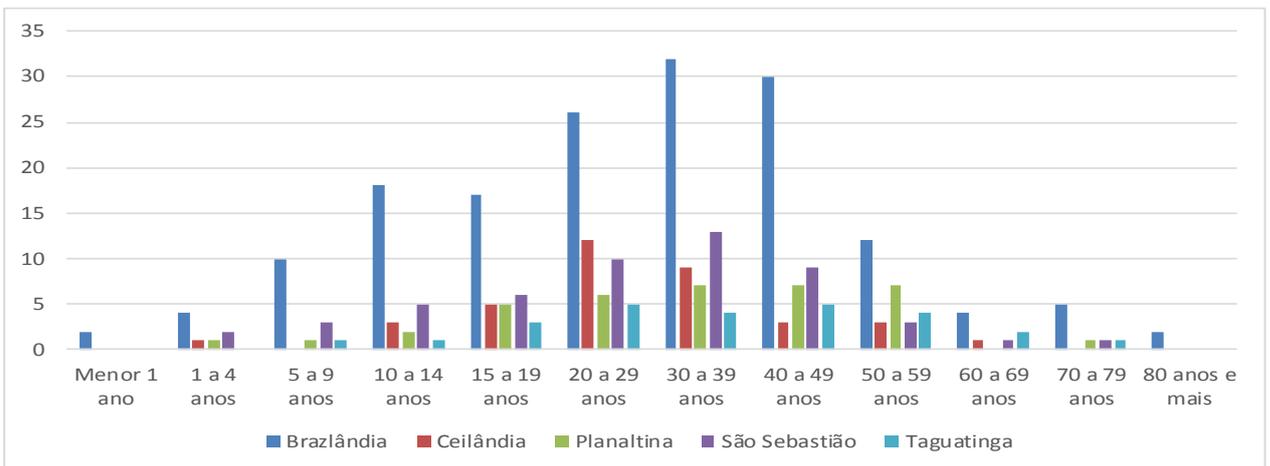
Figura 1: Regiões administrativas do DF que apresentaram situação de epidemia de dengue, até a semana epidemiológica nº 52 de 2015.



Fonte: SINAN/SES/DF
 Dados atualizados em 11/01/2016 (até a semana epidemiológica 03/2016). Sujeito a alterações.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 03 de 2015 até a 3ª semana epidemiológica de 2016.

A distribuição por faixa etária, nas RA's que registram maiores números de casos confirmados de dengue, até a semana epidemiológica nº 3 de 2016, está demonstrada a seguir.



Fonte: SINAN/SES/DF
 Dados atualizados em 25/01/2016 (até semana epidemiológica 03 de 2016). Sujeito a alteração.

Figura 3: Distribuição dos casos confirmados de dengue por faixa etária, em residentes do DF, na semana epidemiológica 03 de 2016.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, há registro somente de 01 caso classificado como dengue grave, dentro da primeira semana epidemiológica de 2016 (Fonte: SINAN/SES/DF - Dados atualizados em 25/01/2016, sujeito a alterações).

Para o monitoramento dos sorotipos circulantes do vírus da dengue, o LACEN-DF analisou 61 amostras até a semana epidemiológica nº 03 de 2016. Das amostras analisadas 12 foram positivas e identificaram os sorotipos DENV-1, DENV-2 e DENV-4 (Quadro 3).

Entre os casos DENV-2, verificou-se que 01 é residente no Guará (LPI¹ em investigação) e os demais são residentes em Luziânia/GO. Os pacientes DENV-4 são residentes em Ceilândia (LPI¹ foi em Uberaba/MG) e Samambaia (LPI¹ em investigação).

O último registro de circulação do sorotipo DENV 3 ocorreu em meados de maio de 2015. Desde então, os demais casos analisados são na sua maioria do sorotipo DENV1.

Quadro 3 – Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, na semana epidemiológica nº 03. DF, 2016.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
61	12	7	3	0	2

Fonte: Trakcare/SES/DF
 Dados atualizados em 25/01/2016 (até a semana epidemiológica 03/2016). Sujeito a alterações.

¹ LPI = local provável de infecção

Febre Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **09 casos suspeitos** de febre Chikungunya até a semana epidemiológica 03 de 2016, dos quais 78% residem no Distrito Federal e 22% de outra Unidade Federativa, neste caso, em Santo Antônio do Descoberto/GO.

O caso confirmado de residente no DF, possui local provável de infecção no município de Belo Jardim/PE.

Tabela 1 - Número de casos de febre Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica nº 03. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação (%)	2015	2016	Variação (%)	
Notificados	31	7	-77,42	2	2	0,00	9
Confirmados*	2	1	-50,00	0	0	0,00	1

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 25/01/2016 (até a semana epidemiológica 03 de 2016). Sujeito a alterações.

*Todos os casos notificados com classificação "confirmado", conforme definição do Ministério da Saúde.

Para o monitoramento da circulação do vírus Chikungunya, até a semana epidemiológica 3/2016 (atualizado em 25/01/2016), registra-se que não houve modificação no número de amostras positivas analisadas pelo LACEN-DF, em relação ao descrito no informativo epidemiológico anterior (nº 3/2016).

Febre pelo vírus ZIKA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **23 casos suspeitos** de febre pelo vírus Zika na semana epidemiológica 03 de 2016, dos quais 21 (91%) residem no Distrito Federal e 02 (9%) em outra Unidade Federativa.

Tabela 1 - Número de casos de febre pelo Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica nº 03. DF, 2016.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação (%)	2015	2016	Variação (%)	
Notificados	0	21	+/-	0	2	+/-	23
Confirmados*	0	2	+/-	0	1	+/-	3

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 25/01/2016 (até a semana epidemiológica 03 de 2016). Sujeito a alterações.

* Todos os casos notificados com classificação "confirmado", conforme definição do Ministério da Saúde.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Não houve modificação no número de casos confirmados em relação ao informativo epidemiológico anterior (nº 3/2016).

Os demais dados registrados no SINAN, até a semana epidemiológica 3/2016 (atualizado em 25/01/2016), permanecem inalterados em relação ao informativo epidemiológico anterior (nº3/2016).

A suspeita de febre do Chikungunya e febre pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente (em até 24 horas) utilizando a ficha notificação / investigação individuais do SINAN (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em:

http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br .

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo "observações adicionais".

Brasília, 27 de janeiro de 2016.

Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti
Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis
Gerente

Teresa Cristina Vieira Segatto
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário